



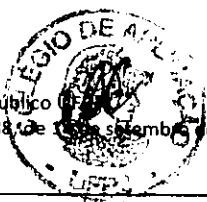
Questão 1 Movimentos Sociais no campo entre as décadas de 1940 e 1980.

A terra no Brasil, desde o período colonial, sempre foi sinônimo de poder e riqueza. Famílias coloniais, depois imperiais e por fim republicanas, atravessaram gerações expandindo os seus domínios. O modelo de exploração agrária ~~brasileira~~ brasileira sempre foi o mesmo aplicado aos moldes do plantation: grandes propriedades, exploração de mão-de-obra barata e produção voltada para o mercado externo.

Ainda em tempos imperiais, como forma de compensar os grandes proprietários pelo fim do tráfico negreiro, foi promulgada, em 1850, a Lei da Terra, que ~~excluía~~ excluía os pobres, negros libertos e imigrantes estrangeiros da possibilidade de adquirir ~~propriedades~~ propriedades, visto que o pagamento para as propriedades tinham que serem efetuados em dinheiro.

A oligarquia rural, durante as três primeiras décadas da República, dominou a cena política brasileira, transformando o café no principal motor econômico brasileiro. Neste período grandes contingentes de camponeses foram desalojados de suas terras para darem lugar às grandes plantações voltadas ao mercado externo.

A política terra do Contestado, que teve a sua origem remota em 1850, durante a promulgação da lei de terra, contou com a participação de camponeses que tiveram os seus antepassados expulsos de suas propriedades por não terem condições de adquirir os seus títulos. Posteriormente, na primeira década de 1910 estes descendentes foram mais uma vez deslocados pela abertura em massa de terras pelo governo a empresas agrícolas estrangeiras.

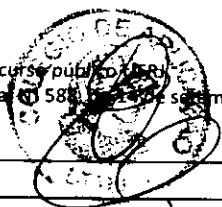


Com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, no ano de 1930, a situação não se modificou, visto que o presidente dava ênfase ao trabalho urbano em detrimento do rural. Destaca-se que o próprio Getúlio Vargas era grande estancieiro em São Boja, no Rio Grande do Sul.

A exortação dos estados sulistas que receberam levas de imigrantes europeus e asiáticos ao longo dos séculos XIX e parte do vinte, e que por lá floresceram, em geral, em pequenas propriedades com o estabelecimento de cooperativas. O Brasil, comumente, é composto em seus planaltos por grandes propriedades que atravessam os séculos pertencentes às mesmas famílias e, sempre marginalizando o pequeno agricultor e o trabalhador rural. Tomemos por exemplo a família do Regente Pedro Jerfó, um dos homens poderosos do Período Regencial Brasileiro. Há quase duzentos anos essa família são proprietária das terras e de tudo o mais que existe em Jacuibo, no Rio Grande do Sul.

Com a deposição de Getúlio Vargas, no período da Redemocratização Brasileira, tivemos anúncios de ~~(varias leis)~~ organização de ligas camponesas, principalmente no nordeste, sob a liderança, principalmente, do deputado Francisco Julião. Porém, com o advento do golpe militar, os governantes, alinhados aos grandes proprietários, politizaram a luta camponesa e colocaram os movimentos na clandestinidade.

Com a decadência dos governos militares, em fins da década de 1970, começam a surgir, através de religiosos católicos ligados à Teologia da Libertação, os movimentos pastorais. Através da Pastoral da Terra, os movimentos camponeses retomam fôlego e voltam a ser organizados. Através de seus combativos lideranças, como José Landi em São Paulo, e João Pedro Stedile no Rio Grande do Sul e que os agricultores são ouvidos fazendo os governos se movimentarem em uma tímida reforma agrária.



2) As relações no interior do Império Ultramarino Português entre os séculos XVI e XVIII.

No início da Idade Moderna, Portugal foi a principal potência marítima mercantil na Europa. Ao se lançar às descobertas e, em 1415, tomar a fortificação de Ceuta dos mouros, os portugueses iniciam a Era dos descobrimentos. Após a tomada de Ceuta, os navegantes portugueses chegaram às ilhas atlânticas dos Açores, Madéras e Cabo Verde. Na década de 1480 alcançaram a costa do Marfim, além do cabo Bojador. Com suas viagens de conquistas os fizeram alcançar as Índias em 1498.

A navegação portuguesa sempre foi impulsionada por três poderosas instituições: o governo real, a Igreja Católica e a burguesia mercantil. Cada viagem era cuidadosamente planejada, tendo objetivos bem-específicos, que atendiam os interesses das três instituições.

Com o chegar em Calcutá, na Índia, em 1498 o navegador Vasco da Gama e a sua tripulação (~~foram~~) foram (~~desprezados~~) pelo governante. Após uma rápida audiência e após receber quinquilharias dos portugueses como presentes o sultão se negou a estabelecer comércio com os portugueses. Em seu retorno à Portugal Vasco da Gama relata a humilhação sofrida ao rei D. João III, que resolve retaliar os indianos, mandando uma frota com 23 navios armados para bombardear e tomar a cidade. Cabral foi o comandante indicado pela Igreja, uma das patrocinadoras da empreitada, para comandar a marinha de ataque aos indianos, porém, também obteve a ordem de ao fazer a Grande Volta ao Mar, deveria navegar mais a oeste para tomar posse de novos territórios além do Atlântico. Em 1500 Pedro Álvares Cabral aponta no litoral brasileiro, toma

pose das novas terras em nome do El Rei de Portugal e parte para concluir o projeto. Chega a Bahia e João, bom-língua às cidades e submetem os súditos a autoridade real portuguesa.

Lo longo dos séculos e no decorrer das viagens os portugueses foram criando entrepostos, fortalezas, construindo fortalezas e re estabelecendo em pontos comerciais militarizados no litoral africano. No curso do Império Português, em fim do século XV e início do XVI, Portugal contou com 38 feitorias na África. Da África os portugueses comercializavam o marfim, o ouro, os escravos e algumas especiarias.

Lo longo do século XVI, os portugueses resolveram colonizar o Brasil, reproduzindo a experiência bem sucedida que fez nas ilhas atlânticas com a agricultura canavieira.

Resolvida as dificuldades acerca da ~~(a)~~ implantação das tecnologias necessárias ao funcionamento dos engenhos e dos capitais para a ~~(a)~~ implantação do projeto, o governo teve que lidar com o ~~problema~~ problema da mão-de-obra. Inicialmente foram usados os índios como mão-de-obra escrava. Foi observado que esses grupos não eram muito aptos ao trabalho sistemático dos campos, fugiam com muita frequência e morriam facilmente, o que determinava a sua reposição frequentemente. Durante os anos de 1580 a 1620, um surto de varíola e sarampo dizimou essa massa indígena de mão-de-obra, obrigando os proprietários e governo português a optarem pelo trabalho do africano escravizado.

Desde o século XVI os portugueses traficavam os negros escravizados para a colônia, porém estes eram trazidos para fazerem trabalhos especializados nas fazendas. Com o extermínio indígena e os ~~(a)~~ lusos portugueses que protegiam suas natividades, os proprietários foram obrigados a importar a

mão-de-obra escrava da África para o trabalho pesado nos canaviais. Inaugurava-se, de forma consistente e sistemática o lucrativo tráfico negro no Atlântico.

Os negros afluíram ao Brasil durante três séculos, sendo somente sendo interrompido o tráfico em 1850, após a lei Euzébio de Queiroz, com posterior ordem para que a Armada fiscalizasse portos e águas em busca de navios de contrabando negro.

Nos séculos XV, XVI e XVII afluíram para a Europa o açúcar, a madeira e outros produtos agrícolas. No século XVIII tornou-se um produtor existente e com muita mais importância, os metais preciosos e diamantes extraídos de Minas, Mato Grosso e Goiás.

Ao mesmo tempo que os portugueses levavam o açúcar do Brasil para a África também transportavam produtos ingleses para as colônias.

Para manter uma ~~economia~~ economia de caráter mercantilista e persistir no absolutismo régio, o reino português foi perdendo espaço para as potências europeias, até a total submissão aos ingleses no episódio da invasão das tropas francesas ^{em Portugal} no início do século XIX.



3) As possibilidades de abordagens na educação básica do tema: cultura e movimentos sociais no Brasil (1945-1964)

A sala de aula, por excelência é um laboratório de infinitas possibilidades de abordagem dos temas propostos. Não obstante ao que determina o Plano Curricular Nacional o professor deverá observar a linha ideológica do estabelecimento de ensino, bem como o plano e o projeto pedagógico daquela escola.

Por hipótese, em que pese total liberdade do docente para atuar ideologicamente sobre os temas propostos, a abordagem científico-histórica a ser trabalhada será dentro da História socio-cultural.

Entendemos que a História ~~(cultural)~~ social posicionará o indivíduo dentro do seu grupo e em seu lugar na sociedade, contudo a abordagem através da História cultural demonstrará ao aluno pontos de ligação entre esses contextos culturais.